



Ministério de Jesus: o discurso sobre a obra do Filho em Jo 5,19-47

*Ministry of Jesus:
the Discourse on the Work of the Son in John 5,19-47*

*Higor Marcelo Franco Barboza
Presley Kawan da Silva*

Resumo

O presente estudo analisa o discurso de Jesus em João 5,19-47, no qual são apresentados elementos fundamentais para a compreensão cristológica do ministério do Filho. O objetivo é investigar como o evangelista João articula a identidade divina de Jesus, sua relação com o Pai e sua missão reveladora e salvífica. A metodologia empregada é de caráter exegético e teológico, com base na análise literária e contextual da perícope, em diálogo com a tradição patrística e a teologia bíblica. O trabalho se desenvolve em três eixos principais: a manifestação do Filho como reflexo da vontade do Pai, a autoridade conferida por Deus para julgar e dar vida, e a crítica de Jesus aos líderes religiosos por sua incredulidade e apego à glória humana. Ao final, conclui-se que o discurso de João 5,19-47 afirma, com clareza teológica, a união entre o Pai e o Filho e estabelece a fé em Cristo como condição para a vida eterna, evidenciando que as Escrituras e Moisés testificam a favor do próprio Jesus como o enviado de Deus.

Palavras-chave: Cristologia. Jesus Cristo. Vontade do Pai. Escrituras. Salvação.

Abstract

This study analyzes Jesus' discourse in John 5,19-47, which presents fundamental elements for a Christological understanding of the ministry of the Son. The objective is to investigate how the evangelist John articulates Jesus' divine identity, his relationship with the Father, and his revelatory and salvific mission. The methodology employed is exegetical and theological, based on literary and contextual analysis of the pericope, in dialogue with patristic tradition and biblical theology. The work is structured around three



main axes: the manifestation of the Son as a reflection of the Father's will, the divine authority granted to Jesus to judge and give life, and Jesus' criticism of religious leaders for their unbelief and pursuit of human glory. The study concludes that the discourse in John 5,19-47 clearly affirms the unity between the Father and the Son and establishes faith in Christ as the condition for eternal life, highlighting that both the Scriptures and Moses bear witness to Jesus as the one sent by God.

Keywords: Christology. Jesus Christ. Father's Will. Scriptures. Salvation.

Introdução

A obra do ministério de Jesus como Filho, conforme narrada em João 5,19-47, é compreendida a partir do discurso no qual Ele revela sua profunda relação com Deus Pai, descrevendo, assim, a natureza de sua missão na terra. Neste discurso, Jesus apresenta sua atividade em plena consonância com a vontade do Pai, evidenciando sua ação salvífica como cumprimento das Sagradas Escrituras¹. Destaca-se, nesse contexto, a centralidade da fé e da submissão à vontade do Pai como caminho necessário para o reconhecimento de sua verdadeira identidade e para a recepção da vida eterna.

A pericope inicia com a solene declaração: "Em verdade, em verdade vos digo: o Filho nada pode fazer por si mesmo, senão somente aquilo que vê o Pai fazer; pois o que este faz, o Filho também o faz igualmente" (Jo 5,19). O uso do artigo definido ("o Filho") indica que não se trata de uma analogia genérica da relação pai-filho, mas da revelação singular da comunhão entre Jesus e o Pai. Tudo o que o Pai realiza, o Filho igualmente realiza, pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz (Jo 5,20). Assim, Jesus não age por iniciativa própria, mas em perfeita harmonia com a vontade do Pai.

Prosseguindo, Jesus afirma que, do mesmo modo como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, também o Filho dá vida a quem Ele quer (Jo 5,21). Mais ainda: "O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento, para que todos honrem o Filho como honram o Pai" (Jo 5,22-23). Com isso, Jesus declara que recebeu autoridade do Pai para exercer o julgamento escatológico, manifestando-se como o juiz estabelecido pelo próprio Deus.

O discurso de Jesus possui uma força retórica evidente, buscando provocar fé e conversão nos ouvintes. Ele anuncia que "vem a hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão" (Jo 5,25). E acrescenta: "Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo, e lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem" (Jo 5,26-27). A expressão "Filho do Homem" remete à figura escatológica de Dn 7,13-14, revelando sua condição messiânica e sua mediação definitiva entre Deus e os homens.

¹ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 258.

Ao concluir seu discurso, Jesus rejeita a glória que vem dos homens (Jo 5,41), afirmando que busca unicamente a glória que vem do Pai, aquele que verdadeiramente o glorifica. Dessa forma, sua obra identifica-se com a do Deus Criador, que continua atuando em favor da humanidade para conduzi-la à plenitude da vida. A vontade do Pai manifesta-se de modo supremo na cruz do Filho e em sua atividade salvífica. O discurso sobre a obra do Filho, portanto, revela-se como expressão do *amor leal*, fundamento da nova aliança com o povo de Deus (Jr 31,31-34).

1. Texto grego e tradução de João 5,19-47

O discurso sobre a obra do Filho, conforme apresentado em Jo 5,19-47, expressa de forma profunda a relação singular entre Jesus e o Pai, destacando sua autoridade como juiz e redentor. Este artigo propõe uma análise teológica dessa perícopa, ressaltando a importância da fé e da submissão à vontade do Pai como elementos fundamentais para o reconhecimento da verdadeira identidade de Jesus e para o acesso à vida eterna. No contexto do confronto com as autoridades religiosas da época, Jesus inicia seu discurso afirmando que sua atividade está em perfeita consonância com a vontade do Pai, revelando-se não apenas como enviado de Deus, mas como o próprio Filho, participante da mesma natureza divina. Ele manifesta o desígnio salvífico do Pai, convocando aqueles que jazem na morte — física e espiritual — à plenitude da vida. Nesse horizonte, a resposta humana a essa revelação — traduzida em atitudes de fé, escuta e obediência — torna-se critério decisivo de salvação. O comportamento ético em relação ao próximo é, assim, um reflexo concreto do acolhimento da vontade divina. Uma leitura mais aprofundada da perícopa, considerando tanto o texto original quanto uma tradução crítica, permite evidenciar com maior precisão esses elementos, como será demonstrado na tabela a seguir.

João 5,19-47 (NA ²⁸)	(Tradução) Bíblia de Jerusalém
¹⁹ Ἀπεκρίνατο οὖν ὁ Ἰησοῦς καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, οὐ δύναται ὁ υἱὸς ποιεῖν ἄφ' ἑαυτοῦ οὐδὲν ἐὰν μὴ τι βλέπῃ τὸν πατέρα ποιοῦντα· ἃ γὰρ ἂν ἐκεῖνος ποιῇ, ταῦτα καὶ ὁ υἱὸς ὁμοίως ποιεῖ.	¹⁹ Retomando a palavra, Jesus lhes disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho o faz igualmente.
²⁰ ὁ γὰρ πατὴρ φιλεῖ τὸν υἱὸν καὶ πάντα δείκνυσιν αὐτῷ ἃ αὐτὸς ποιεῖ, καὶ μείζονα τούτων δείξει αὐτῷ ἔργα, ἵνα ὑμεῖς θαυμάζητε.	²⁰ Porque o Pai ama o Filho e lhe <u>mostra</u> tudo o que faz; e lhe <u>mostrará obras</u> maiores do que essas para que vos <u>admireis</u> .
²¹ Ὅσπερ γὰρ ὁ πατὴρ ἐγείρει τοὺς νεκροὺς καὶ ζῶοποιεῖ, οὕτως καὶ ὁ υἱὸς οὗς θέλει ζῶοποιεῖ.	²¹ Como o Pai <u>ressuscita</u> os mortos e os faz <u>viver</u> , também o Filho dá a vida a quem quer.
²² οὐδὲ γὰρ ὁ πατὴρ κρίνει οὐδένα, ἀλλὰ τὴν κρίσιν πᾶσαν δέδωκεν τῷ υἱῷ,	²² Porque o Pai a ninguém <u>julga</u> , mas <u>confiou</u> ao Filho todo <u>juízo</u> .

<p>²³ ἵνα πάντες τιμῶσιν τὸν υἱὸν καθὼς τιμῶσιν τὸν πατέρα. ὁ μὴ τιμῶν τὸν υἱὸν οὐ τιμᾷ τὸν πατέρα τὸν πέμψαντα αὐτόν.</p>	<p>²³ a fim de que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.</p>
<p>²⁴ Ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι ὁ τὸν λόγον μου ἀκούων καὶ πιστεύων τῷ πέμψαντί με ἔχει ζωὴν αἰώνιον καὶ εἰς κρίσιν οὐκ ἔρχεται, ἀλλὰ μεταβέβηκεν ἐκ τοῦ θανάτου εἰς τὴν ζωὴν.</p>	<p>²⁴ Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vem a juízo, mas passou da morte à vida.</p>
<p>²⁵ ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι ἔρχεται ὥρα καὶ νῦν ἐστὶν ὅτε οἱ νεκροὶ ἀκούουσιν τῆς φωνῆς τοῦ υἱοῦ τοῦ θεοῦ καὶ οἱ ἀκούσαντες ζήσουσιν.</p>	<p>²⁵ Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora — e é agora — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que o ouvirem, viverão.</p>
<p>²⁶ Ὅσπερ γὰρ ὁ πατὴρ ἔχει ζωὴν ἐν ἑαυτῷ, οὕτως καὶ τῷ υἱῷ ἔδωκεν ζωὴν ἔχειν ἐν ἑαυτῷ.</p>	<p>²⁶ Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo</p>
<p>²⁷ καὶ ἐξουσίαν ἔδωκεν αὐτῷ κρίσιν ποιεῖν, ὅτι υἱὸς ἀνθρώπου ἐστίν.</p>	<p>²⁷ e lhe deu o poder de exercer o juízo, porque é Filho do Homem.</p>
<p>²⁸ μὴ θαυμάζετε τοῦτο, ὅτι ἔρχεται ὥρα ἐν ἣ πάντες οἱ ἐν τοῖς μνημείοις ἀκούουσιν τῆς φωνῆς αὐτοῦ</p>	<p>²⁸ Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os que repousam nos sepulcros ouvirão a sua voz</p>
<p>²⁹ καὶ ἐκπορεύονται οἱ τὰ ἀγαθὰ ποιήσαντες εἰς ἀνάστασιν ζωῆς, οἱ δὲ τὰ φαῦλα πράξαντες εἰς ἀνάστασιν κρίσεως.</p>	<p>²⁹ e sairão; os que tiverem feito o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de juízo</p>
<p>³⁰ Οὐ δύναμαι ἐγὼ ποιεῖν ἅπ' ἑμαυτοῦ οὐδέν· καθὼς ἀκούω κρίνω, καὶ ἡ κρίσις ἣ ἐμὴ δίκαια ἐστίν, ὅτι οὐ ζητῶ τὸ θέλημα τὸ ἐμὸν ἀλλὰ τὸ θέλημα τοῦ πέμψαντός με.</p>	<p>³⁰ Por mim mesmo, nada posso fazer: eu julgo segundo o que ouço, e meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.</p>
<p>³¹ Ἐάν ἐγὼ μαρτυρῶ περὶ ἑμαυτοῦ, ἡ μαρτυρία μου οὐκ ἐστὶν ἀληθής·</p>	<p>³¹ Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro;</p>
<p>³² ἄλλος ἐστὶν ὁ μαρτυρῶν περὶ ἐμοῦ, καὶ οἶδα ὅτι ἀληθής ἐστὶν ἡ μαρτυρία ἣν μαρτυρεῖ περὶ ἐμοῦ.</p>	<p>³² um outro é que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que presta de mim.</p>
<p>³³ ὑμεῖς ἀπεστάλακατε πρὸς Ἰωάννην, καὶ μαρτύρηκεν τῇ ἀληθείᾳ·</p>	<p>³³ Vós enviastes emissários a João e ele deu testemunho da verdade.</p>
<p>³⁴ ἐγὼ δὲ οὐ παρὰ ἀνθρώπου τὴν μαρτυρίαν λαμβάνω, ἀλλὰ ταῦτα λέγω ἵνα ὑμεῖς σωθῆτε.</p>	<p>³⁴ Eu, no entanto, não dependo do testemunho de um homem; mas falo isso, para que sejais salvos.</p>
<p>³⁵ ἐκεῖνος ἦν ὁ λύχνος ὁ καιόμενος καὶ φαίνων, ὑμεῖς δὲ ἠθελήσατε ἀγαλλιαθῆναι πρὸς ὅραν ἐν τῷ φωτὶ αὐτοῦ.</p>	<p>³⁵ Ele era a lâmpada que arde e ilumina e vós quisestes vos alegrar, por um momento, com sua luz.</p>
<p>³⁶ Ἐγὼ δὲ ἔχω τὴν μαρτυρίαν μείζω τοῦ Ἰωάννου· τὰ γὰρ ἔργα ἃ δέδωκέν μοι ὁ πατὴρ ἵνα τελειώσω αὐτά, αὐτὰ τὰ ἔργα ἃ ποιῶ</p>	<p>³⁶ Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumir. Tais obras, eu as</p>

μαρτυρεῖ περὶ ἐμοῦ ὅτι ὁ πατήρ με ἀπέσταλκεν.	faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou.
³⁷ καὶ ὁ πέμψας με πατήρ ἐκεῖνος μεμαρτύρηκεν περὶ ἐμοῦ. οὔτε φωνὴν αὐτοῦ πώποτε ἀκηκόατε οὔτε εἶδος αὐτοῦ ἐωράκατε,	³⁷ Também o Pai que me enviou dá testemunho de mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face,
³⁸ καὶ τὸν λόγον αὐτοῦ οὐκ ἔχετε ἐν ὑμῖν μένοντα, ὅτι ὃν ἀπέστειλεν ἐκεῖνος, τούτω ὑμεῖς οὐ πιστεύετε.	³⁸ e sua palavra não permanece em vós, porque não credes naquele que ele enviou.
³⁹ ἐραυνᾶτε τὰς γραφάς, ὅτι ὑμεῖς δοκεῖτε ἐν αὐταῖς ζωὴν αἰώνιον ἔχειν· καὶ ἐκεῖναί εἰσιν αἱ μαρτυροῦσαι περὶ ἐμοῦ·	³⁹ Vós perscrutais as Escrituras, porque judgais ter nelas a vida eterna; ora, são elas que dão testemunho de mim;
⁴⁰ καὶ οὐ θέλετε ἐλθεῖν πρὸς με ἵνα ζωὴν ἔχητε.	⁴⁰ vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida.
⁴¹ Δόξαν παρὰ ἀνθρώπων οὐ λαμβάνω,	⁴¹ Não recebo a glória que vem dos homens.
⁴² ἀλλ' ἐγνώκα ὑμᾶς ὅτι τὴν ἀγάπην τοῦ θεοῦ οὐκ ἔχετε ἐν ἑαυτοῖς.	⁴² Mas eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus.
⁴³ ἐγὼ ἐλήλυθα ἐν τῷ ὀνόματι τοῦ πατρὸς μου, καὶ οὐ λαμβάνετε με· ἐὰν ἄλλος ἔλθῃ ἐν τῷ ὀνόματι τῷ ἰδίῳ, ἐκεῖνον λήμψεσθε.	⁴³ Vim em nome de meu Pai, mas não me acolheis; se alguém viesse em seu próprio nome, vós o acolheríeis.
⁴⁴ πῶς δύνασθε ὑμεῖς πιστεῦσαι δόξαν παρὰ ἀλλήλων λαμβάνοντες, καὶ τὴν δόξαν τὴν παρὰ τοῦ μόνου θεοῦ οὐ ζητεῖτε;	⁴⁴ Como podereis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não procurais a glória que vem do Deus único?
⁴⁵ Μὴ δοκεῖτε ὅτι ἐγὼ κατηγορήσω ὑμῶν πρὸς τὸν πατέρα· ἔστιν ὁ κατηγορῶν ὑμῶν Μωϋσῆς, εἰς ὃν ὑμεῖς ἠλπίκατε.	⁴⁵ Não penseis que vos acusarei diante do Pai; Moisés é o vosso acusador, ele, em quem pusestes a vossa esperança.
⁴⁶ εἰ γὰρ ἐπιστεύετε Μωϋσεῖ, ἐπιστεύετε ἂν ἐμοί· περὶ γὰρ ἐμοῦ ἐκεῖνος ἔγραψεν.	⁴⁶ Se crêsseis em Moisés, haveríeis de crer em mim, porque foi a meu respeito que ele escreveu.
⁴⁷ εἰ δὲ τοῖς ἐκείνου γράμμασιν οὐ πιστεύετε, πῶς τοῖς ἐμοῖς ῥήμασιν πιστεύσετε;	⁴⁷ Mas se não credes em seus escritos, como crereis em minhas palavras?"

Fonte: Texto grego da NA28 e tradução da Bíblia de Jerusalém; tabela dos autores.

2. O Filho como manifestação da obra de Deus

O discurso de Jesus em Jo 5,19-47 representa um marco fundamental na cristologia joanina. Nele, o evangelista expressa, com singular profundidade, a relação intrínseca entre Jesus e o Pai, destacando sua autoridade para dar vida e julgar². Diferentemente dos Evangelhos sinóticos, onde Jesus frequentemente vela sua identidade, o Quarto Evangelho apresenta uma autorrevelação explícita e

² COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 131.

teologicamente densa, onde o próprio Cristo interpreta sua missão em íntima comunhão com o Pai³.

A perícopé inicia com a declaração enfática: “Em verdade, em verdade vos digo: o Filho nada pode fazer por si mesmo, senão somente o que vê o Pai fazer” (Jo 5,19). O uso do artigo definido (*ho hyios*) revela que não se trata de uma analogia genérica, mas de uma relação única e ontológica entre o Filho e o Pai⁴. Jesus não atua de maneira autônoma ou isolada, mas em total consonância com o Pai, evidenciando a unidade de vontade e ação. O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz (Jo 5,20), o que fundamenta a autoridade de Jesus para agir no mundo como expressão visível do próprio Deus⁵.

Logo em seguida, Jesus afirma: “Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer” (Jo 5,21). Esta autoridade se revela, no contexto imediato, através da cura do paralítico (Jo 5,1-15), ato que simboliza o oferecimento de vida nova a um povo marcado pela exclusão e pela morte espiritual⁶. Essa ação ecoa a visão de Ezequiel (Ez 37,1-14), onde Deus promete restaurar a vida dos “ossos secos” de Israel. No Evangelho de João, o Antigo Testamento não é pano de fundo artificial, mas confere densidade histórica e teológica à revelação de Jesus.

A autoridade do Filho se estende ao julgamento: “O Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento” (Jo 5,22). Essa prerrogativa, própria de Deus no Antigo Testamento (Dt 32,36; Sl 43,1), agora é atribuída ao Filho, e tem por finalidade última conduzir os homens à verdadeira honra, que consiste em reconhecer o Filho e, por meio dele, o Pai (Jo 5,23)⁷. Julgar e dar vida são duas faces de uma mesma missão salvífica.

O evangelista avança, então, na dimensão escatológica da revelação. Jesus proclama: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna; não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida” (Jo 5,24)⁸. Aqui, a escatologia realizada é evidente: a vida eterna já começa agora, para aqueles que escutam e creem. A fé em Cristo rompe com a morte espiritual e antecipa a plenitude da salvação. O episódio do oficial régio, que creu na palavra de Jesus e viu seu filho viver (Jo 4,50), é um exemplo narrativo dessa realidade⁹.

Jesus anuncia que a “hora” está chegando — e de fato, já chegou — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão (Jo 5,25). Essa “hora” expressa o tempo messiânico inaugurado por Cristo, no qual a escuta da sua voz gera vida. Os mortos aqui não são apenas os que jazem nos túmulos, mas os que vivem

³ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento, p. 682.

⁴ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento, p. 682.

⁵ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento, p. 682-683.

⁶ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 263.

⁷ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 131.

⁸ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 137.

⁹ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 444.

afastados de Deus. Esta é uma proclamação de esperança: a vida plena é possível já neste mundo, pela escuta obediente da Palavra¹⁰.

Nos vv. 26-30, o discurso retoma os mesmos temas, agora com ênfase na escatologia futura. O Pai possui a vida em si mesmo e deu ao Filho esse mesmo poder (Jo 5,26), além de autoridade para julgar, pois Ele é o “Filho do Homem” (Jo 5,27), referência direta à figura gloriosa de Dn 7,13-14. A partir do v.28, a linguagem muda: “A hora está chegando...”, sem o complemento “e já chegou”, indicando que agora se trata da ressurreição final¹¹. Os que estão nos túmulos ouvirão a voz do Filho e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; os que praticaram o mal, para a ressurreição do juízo (Jo 5,29). Essa é uma das passagens mais claras do Novo Testamento a ecoar Dn 12,2, proclamando a ressurreição dos justos e dos ímpios¹². O v.30 encerra essa seção com uma espécie de inclusão: “Eu nada posso fazer por mim mesmo...”, retomando o v.19. Jesus reafirma que julga conforme ouve, pois sua justiça consiste em buscar não a própria vontade, mas a vontade do Pai que o enviou. Trata-se de um resumo dos temas do discurso: vida, julgamento e unidade com o Pai¹³.

A partir do v.31, Jesus apresenta os testemunhos que confirmam sua missão: João Batista (Jo 5,33), as próprias obras que realiza (Jo 5,36), o Pai (Jo 5,37) e as Escrituras (Jo 5,39). No entanto, apesar da abundância de testemunhos, os líderes religiosos permanecem na incredulidade. Eles buscam a glória humana, não o amor de Deus (Jo 5,42-44), e recusam a verdadeira fé¹⁴. A acusação final é contundente: até Moisés, em quem confiam, testifica contra eles, pois escreveu a respeito de Jesus (Jo 5,45-47).

Essa narrativa joanina é fundamental para a compreensão da cristologia. Ela afirma a divindade de Jesus, sua comunhão com o Pai e sua autoridade sobre a vida e o juízo¹⁵. A figura do “Filho do Homem” une o tempo presente da salvação com a expectativa escatológica da ressurreição. A fé no Filho é o critério decisivo para a vida eterna¹⁶. O discurso de João 5,19-47, portanto, apresenta Jesus como o centro da história da salvação, desde a criação até a consumação escatológica. Sua palavra comunica vida aos que a escutam e julga aqueles que a rejeitam.

3. A vontade do Pai e a Cruz do Filho

No início de seu Evangelho, João inspira-se nas primeiras palavras do Gênesis: “No princípio Deus criou o céu e a terra”, mas sua atenção volta-se para este misterioso

¹⁰ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 444.

¹¹ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 444.

¹² MATEOS, J., BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 265.

¹³ MATEOS, J., BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 265.

¹⁴ BROWN, R., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 445.

¹⁵ MATEOS, J., BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 266.

¹⁶ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 445.

Princípio que já a exegese judaica aproxima da sabedoria¹⁷. À vista disso, João trata da Palavra eterna de Deus que merece, por si própria, o qualificativo de divino.

Em sua argumentação, João fundamenta-se na revelação de Deus como Pai e na manifestação de sua vontade. Ao chamar Deus de “Pai”, Jesus o apresenta como aquele que comunica plenamente sua riqueza, isto é, sua vida e seu amor. Trata-se do Deus que, em sua benevolência, demonstrou amor incondicional à humanidade ao dar-lhe o seu Filho único¹⁸. Segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, Deus se revela em suas obras como fonte de bondade, esperança, graça e amor, sendo também fiel, constante, confiável e verdadeiro¹⁹. O Sl 138 celebra o nome divino pela união entre amor e verdade, e a essência de Deus como Verdade se expressa na afirmação: “*Deus é luz, e nele não há trevas*” (1Jo 1,5). Do mesmo modo, sua essência como Amor é proclamada pelo apóstolo João: “*Deus é amor*” (1Jo 4,8). Assim, todo aquele que reconhece Deus como Pai deve também reconhecer que as obras de Jesus — obras que, como as do Pai, comunicam vida e revelam sua vontade — são verdadeiramente obras de Deus (Jo 5,17-21).

Em Jo 5,31, a narrativa destaca a relação entre a vontade do Pai e a missão de Jesus, que culmina na cruz. Jesus começa abordando a questão do testemunho sobre si mesmo, afirmando que, segundo os critérios da Lei judaica, um testemunho autorreferente não seria válido. Por isso, Ele recorre a outras fontes que confirmam a autenticidade de sua missão²⁰. Entre essas, Jesus menciona João Batista, que deu testemunho da verdade acerca d’Ele, mas ressalta que há evidências ainda maiores: as obras que realizou em nome do Pai. Estas ações, realizadas com autoridade divina, confirmam que Ele foi enviado por Deus. Assim, são as obras e a própria voz do Pai — revelada nas Escrituras e por meio da missão de Jesus — que atestam sua identidade e missão, de modo mais eloquente que qualquer declaração verbal²¹.

A formação do cânon contribuiu para consolidar uma identidade cristã, especialmente no contexto em que os Evangelhos canônicos foram redigidos. Esses textos surgiram numa fase mais madura do cristianismo primitivo, quando as comunidades buscavam afirmar sua autonomia e preservar, de forma oficial, as tradições orais recebidas²². Tais tradições tornaram-se, posteriormente, o núcleo doutrinal da fé cristã no Ocidente. A conduta dos cristãos, portanto, deve refletir os valores evangélicos — fundamentados na abnegação, no amor e no sacrifício — tendo Jesus Cristo como modelo. Somente assim, em diferentes níveis de ministério eclesial, o povo de Deus poderá ser sinal autêntico da mensagem transmitida por Cristo, continuamente anunciada e vivida pela Igreja ao longo dos séculos²³.

¹⁷ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 101.

¹⁸ MATEOS, J., BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 273.

¹⁹ CEC 214.

²⁰ MATEOS, J., BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 273.

²¹ MATEOS, J., BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 273.

²² TORRALBA, F., Teologia do povo, p. 123-125.

²³ SILVA, J., História da formação do cânon bíblico, p. 45.

Nos vv.33-35, Jesus menciona que João Batista testemunhou sobre Ele. João era um profeta amplamente respeitado e muitos acreditaram nele como um precursor do Messias. Ele havia identificado Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Jesus sugere que, se os líderes religiosos aceitassem o testemunho de João, eles também deveriam aceitar o testemunho de Jesus²⁴. Os textos joaninos, demonstram as obras de Jesus, como curas e milagres, que eram evidências das vitórias divinas e da vontade do Pai de trazer cura e salvação para todos (Jo 5,36-38). Jesus afirma que o Pai testemunhou sobre Ele. Isso se refere à graça em que Deus, o Pai, se manifestou e confirmou a identidade de Jesus como Seu Filho, como no batismo de Jesus e na Transfiguração (Jo 5,37-38). Aceitar esse testemunho é estar em sintonia com a vontade do Pai, visto que Jesus mencionou que o próprio Pai tem dado testemunho²⁵.

É ainda provável que os textos joaninos apresentam uma referência mais geral à vontade do testemunho interno do Pai no interior dos corações dos homens (v.38). Nesse sentido, a vontade de Deus consistiria na qualidade auto-autenticadora de Sua verdade, uma verdade imediatamente reconhecível aos chamados a crer. “Este é o testemunho que Deus têm dado sobre seu Filho” (1Jo 5,9-10). Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho em seu íntimo²⁶. A vontade do Pai é que as pessoas reconheçam Jesus como o Messias prometido, o Filho de Deus, e O aceitem como tal. A exclusão de Jesus pelos líderes religiosos é vista como uma falta de alinhamento com a vontade divina (Jo 5,37-38). Portanto, a mensagem central do texto joanino é a importância de seguir a vontade de Deus ao considerar e aceitar Jesus como o enviado do Pai para a salvação da humanidade²⁷.

A vista disso, reconhecer Jesus como um profeta enviado por Deus constitui o primeiro passo na caminhada da fé²⁸. Sem negar o conjunto de traços, que dão ao Jesus joanino, configuração diferente da dos sinóticos, é preciso sustentar o caráter muito real da humanidade de Cristo. Inversamente dos evangelhos gnósticos do século II, que se apresentam como revelações intemporais de um Cristo espiritual, João mantém-se absolutamente fiel ao quadro temporal da tradição evangélica²⁹.

O texto joanino emprega o termo homem para qualificar Jesus. A apresentação desdenhosa de Pilatos, *Ecce homo*, não tem por escopo apenas despertar a compaixão, mas revela um aspecto essencial da personalidade de Jesus: ele é homem!³⁰ O cenário de glória, no qual a paixão se configura, não retira a verdade do drama. A coroação de espinhos é descrita com todo o realismo e Jesus carrega, ele próprio, sua cruz. A expressão *ecce homo* é proferida por Pilatos ao apresentar Jesus, coroado de espinhos

²⁴ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 454.

²⁵ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 454.

²⁶ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 455.

²⁷ GONZAGA, W.; DAMIÃO, S., O Cristo Redentor Universal, p. 121-163.

²⁸ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 95.

²⁹ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 93.

³⁰ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 94.

e flagelado, à multidão antes de Sua crucificação. Essa declaração não apenas visa despertar a compaixão, mas também ressalta a humanidade de Jesus em um momento de profundo sofrimento físico e humilhação. Ela serve para lembrar aos espectadores que Jesus é de fato um homem, sujeito à dor e ao sofrimento como qualquer outro ser humano³¹.

O trecho de Jo 5,39-40 aponta a relação entre a vontade do Pai e a missão do Filho, particularmente no contexto da crença e da busca pela vida eterna. Jesus está estabelecendo que a verdadeira vontade do Pai, conforme revelada nas Escrituras, é que as pessoas venham a Ele para obterem vida eterna. A vontade do Pai é que as pessoas reconheçam Jesus como o Messias e confiem Nele para a salvação³². A cruz é implicitamente mencionada aqui como o meio pelo qual a vida eterna é disponibilizada. Embora não seja explicitamente mencionada a crucificação, o convite de Jesus para que as pessoas venham a Ele sugere que a obra redentora que Ele realizaria na cruz é o caminho para a vida eterna. A cruz é onde o sacrifício de Jesus pelos pecados da humanidade aconteceu, permitindo que as pessoas fossem reconciliadas com Deus e obtivessem a vida eterna³³.

De acordo com Mateos, em Jo 5,41-42, Jesus não busca o seu prestígio. É precisamente recusar sua glória humana que o põe do lado dos que não a têm, e o torna capaz de solidariedade e amor que chega até ao dom de sua própria vida³⁴. Jesus não necessita do resplendor humano nem o aceita, porque ele leva em si o resplendor do Pai, a plenitude de amor leal, que brilha e se dá a conhecer nas suas obras. Sua honra e glória é a atividade do seu amor para com o homem, que manifesta o Pai³⁵. A narrativa reflete a experiência própria da comunidade cristã, onde, segundo o mandamento de Jesus, reina o amor, que constitui uma característica distinta. Jesus torna Deus presente precisamente porque nele brilha o seu amor e, segundo o projeto criador, comunica vida ao homem³⁶.

A vida do Jesus joanino tem sido comparada ao arco de um pêndulo, que oscila de um ponto alto até um ponto baixo, e então sobe outra vez às alturas. A crise do ministério de Jesus é marcada por Sua exclusão, especialmente por Seu próprio povo³⁷. Ele realiza sinais e milagres, mas ainda é rejeitado por muitos. A referência à cruz de Cristo, como uma elevação, é interessante, pois mostra como a morte de Jesus, que seria vista como humilhação para outros, é interpretada como triunfo em João³⁸. A crucificação e a entrega de Sua vida são vistas como parte de Sua glorificação. A

³¹ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 94.

³² MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 276.

³³ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 456.

³⁴ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 277.

³⁵ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 277.

³⁶ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 278.

³⁷ PERKINS, P.; BROWN, R. E., As Epístolas Joaninas, p. 817-834.

³⁸ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 897.

narrativa continua com a ascensão de Jesus, não apenas em Sua ressurreição física, mas também em Sua ascensão ao Pai³⁹. Isso é visto como uma parte essencial de Sua exaltação e glorificação.

Segundo o Compêndio do Concílio Vaticano II, o Evangelho de João apresenta um testemunho teológico profundamente enraizado na tradição da Igreja, com base na experiência dos apóstolos e na fé da comunidade cristã primitiva⁴⁰. Sua narrativa não busca ser uma crônica exaustiva dos eventos da vida de Jesus, mas oferece uma documentação significativa que inclui testemunhos de participantes e a contextualização dos acontecimentos, desempenhando um papel fundamental na compreensão teológica da pessoa de Cristo. O Evangelho de João preserva, ainda que de forma seletiva, a memória de Jesus, orientada por uma finalidade clara: levar os leitores a crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e, crendo, tenham a vida em seu nome (Jo 20,31). Narra o que Jesus fez e disse para aqueles que são chamados a crer sem terem visto (Jo 20,29). Nele, Jesus é apresentado como a plena revelação de Deus, e tornar-se cristão significa confiar n'Ele e seguir seu modo de viver. Trata-se de uma adesão ao Filho de Deus que se fez carne — um homem sem prestígio social, mas reconhecido como profeta por meio dos sinais que realizou, os quais manifestam sua identidade divina e sua missão salvífica.

“Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me receberam. Mas se outro vem em seu próprio nome, vocês o receberão. Como é que vocês poderão acreditar, se vivem elogiando uns aos outros, e não buscam a glória que vem do Deus único?” (Jo 5,43-44). Nesses versículos, Brown destaca que a vontade do Pai e a referência à Cruz do Filho podem ser entendidas de uma forma, na qual, Jesus está declarando que Ele veio em nome de Seu Pai, ou seja, Ele veio em conformidade com a vontade do Pai. A vontade do Pai é que as pessoas O reconheçam como o Messias, o Filho de Deus, e O aceitem como tal. Todavia, muitos dos judeus, a quem Ele estava falando, não o aceitaram⁴¹.

Embora os vv.43-44 do Evangelho de João não mencionem explicitamente a cruz, a exclusão de Jesus por parte dos judeus e Sua declaração de que “Eu vim em nome de meu Pai, mas vocês não me aceitaram” (v.43), apontam para o conflito e a oposição que Jesus esperou durante Seu ministério⁴². A cruz é o culminar desse conflito, onde Ele é crucificado e rejeitado pelo Seu próprio povo. A cruz se torna o ponto mais dramático dessa destruição, mas também é o meio pelo qual Deus realiza Sua obra redentora, proporcionando a salvação daqueles que eventualmente O aceitarão por meio da fé na obra de Cristo na cruz e de Sua ressurreição⁴³. Em última análise, a vontade do

³⁹ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 897.

⁴⁰ DV 1-2, 7-10.

⁴¹ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 456-457.

⁴² GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento, p. 10.

⁴³ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento, p. 10-12.

Pai é que as pessoas venham a Jesus para encontrar a vida eterna, confirmando Sua missão e Seu sacrifício na cruz⁴⁴.

No entanto, os vv.45-47 apresentam uma narrativa joanina, como argumento único e decisivo de sua missão divina, Jesus propõe sua própria atividade. Não se trata de dialética, e sim de obras⁴⁵. Com efeito, Jesus está falando com os líderes religiosos judeus e fazendo uma conexão entre a vontade do Pai e a Cruz do Filho de uma maneira indireta, através da referência a Moisés e às Escrituras do Testamento Antigo. Jesus argumenta que, se os líderes religiosos realmente acreditam em Moisés e nas Escrituras que ele escreveu, eles também acreditam em Jesus⁴⁶. A vontade do Pai, neste caso, é que as pessoas reconheçam Jesus como o cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento, incluindo as profecias messiânicas que apontavam para Ele como o Messias prometido.

A crucificação de Jesus não é mencionada explicitamente nestes versículos (vv.45-47), mas está implícita no contexto geral do Evangelho de João⁴⁷. A fotografia de Jesus por parte dos líderes religiosos é um tema recorrente ao longo do evangelho e culminará em Sua crucificação. A Cruz é o meio pelo qual Deus realiza Sua obra redentora, oferecendo a salvação aos que eventualmente O aceitarão por meio da fé na obra de Cristo na Cruz e de Sua ressurreição⁴⁸.

Desta maneira, Mateos descreve que os textos joaninos retornam assim ao tema inicial do trabalho criador que ele realiza. A plenitude de vida e liberdade para o homem é a obra do Pai que Jesus leva a termo. Com isso, Jesus legitima toda atividade dirigida a comunicar a vida ao homem, a dar-lhe liberdade e dignidade, se cumprindo a vontade do Pai e da Cruz do Filho⁴⁹.

Assim sendo, nos escritos joaninos, que incluem o Evangelho de João, as três epístolas de João e o livro do Apocalipse, a vontade do Pai e a Cruz do Filho desempenham papéis importantes e interligados na teologia e na mensagem cristã. Os escritos joaninos frequentemente enfatizam que Jesus veio ao mundo para revelar a vontade do Pai. Ele fala do Pai e Sua vontade em muitos discursos, incluindo o famoso “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), enfatizando que conhecer o Filho é conhecer o Pai⁵⁰. Jesus é apresentado como aquele que obedece completamente à vontade do Pai. Ele afirma que Sua comida é fazer a vontade de Seu Pai (Jo 4,34) e submete-Se à vontade de Deus, mesmo na agonia do Getsêmani (Lc 22,42).

A Cruz de Cristo é vista como o sacrifício redentor pelo pecado da humanidade. Em Jo 3,16, lemos que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho

⁴⁴ COTHENET, E., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 09.

⁴⁵ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 280.

⁴⁶ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 457.

⁴⁷ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 280.

⁴⁸ GONZAGA, W., “A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja, p. 12.

⁴⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J., O Evangelho de São João, p. 280.

⁵⁰ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 953.

unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. A crucificação é retratada como o momento de glorificação de Jesus. Em Jo 12,23-24, Jesus compara Sua morte na cruz ao plantio de uma semente que produzirá muitos frutos⁵¹. A Cruz e a Ressurreição estão intimamente ligadas aos escritos joaninos. A ressurreição de Jesus é vista como prova de Sua vitória sobre o pecado e a morte, proporcionando vida eterna àqueles que creem Nele⁵².

Em suma, nos escritos joaninos, a vontade do Pai e a Cruz do Filho estão intimamente entrelaçadas, com a Cruz sendo o meio pelo qual a vontade divina de redimir a humanidade é realizada. Ela representa o plano divino para a salvação da humanidade, onde o amor e a aceitação de Jesus Cristo à vontade do Pai tornam possível a reconciliação e a vida eterna para todos aqueles que creem. É uma demonstração suprema do amor de Deus pela humanidade e da disposição de Jesus em sacrificar-Se para cumprir a vontade do Pai. Esses escritos enfatizam a importância da fé em Jesus como o Filho de Deus e a necessidade de considerar Sua obra redentora na Cruz para obter a vida eterna de acordo com a vontade do Pai.

Conclusão

Ao longo deste estudo, é perceptível que o discurso sobre a obra do Filho em Jo 5,19-47 oferece uma visão profunda e abrangente do ministério de Jesus. Nesse trecho, Jesus enfatizou a profunda ligação entre Sua missão e a vontade do Pai, destacando a natureza divina de Sua obra redentora. Na narrativa, vemos que a vontade do Pai é que as pessoas reconheçam Jesus como Seu Filho, e confiem n’Ele para alcançarem a vida eterna. Jesus afirma que Sua obra, incluindo Seus milagres e Sua autoridade sobre a vida e a morte, é um testemunho da vontade do Pai. Ele também aponta para as Escrituras do Antigo Testamento como testemunho de Sua identidade messiânica.

A relação entre a vontade do Pai e a Cruz do Filho é clara, pois, a Cruz é o ápice da missão de Jesus, onde Ele sacrifica Sua vida para a redenção da humanidade, cumprindo assim a vontade do Pai. A fé em Jesus como o Filho de Deus e o Messias, que oferece a salvação através de Sua morte e ressurreição, é o cerne da mensagem do texto joanino.

Desta forma, a vontade do Pai é a expressão da Sua soberania e amor pela humanidade. Ela envolve a busca da reconciliação e da salvação da humanidade, que está separada de Deus devido ao pecado. A Cruz é o instrumento pelo qual a vontade do Pai é cumprida. É o local onde a redenção e a reconciliação são alcançadas. Na Cruz, Jesus Cristo, o Filho de Deus, oferece Sua vida como sacrifício pelos pecados da humanidade.

⁵¹ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 926.

⁵² BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 897.

A Cruz é o ponto culminante do ministério de Jesus, onde Ele demonstra Seu amor sacrificial e Seu compromisso em realizar a vontade do Pai. Assim sendo, o discurso em Jo 5,19-47 destaca a profunda conexão entre a vontade do Pai e a Cruz do Filho, ressaltando a importância da fé em Jesus como o Filho de Deus para a obtenção da vida eterna de acordo com a vontade divina. Esse discurso nos lembra da magnitude do ministério de Jesus e Sua obra redentora em prol da humanidade. Deus tudo fez para que a humanidade fosse redimida, chegando ao supremo ato: entregou seu Filho para morrer e ressuscitar.

Referências bibliográficas

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond E. **Comentário ao Evangelho segundo João vol.01**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus 2020. v.I/1.

BROWN, Raymond E. **Comentário ao Evangelho segundo João, vol.02**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus 2020. v.II/2.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Dei Verbum: sobre a revelação divina. In: **COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL**. Compêndio do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2006.

COTHENET, Edouard. **Os escritos de São João e a epístola aos hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1988.

GONZAGA, Waldecir. **“A Verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14) e a Autoridade na Igreja**. Gl 2,1-21 na exegese do Vaticano II até os nossos dias. História, balanço e novas perspectivas. 2.ed. Santo André: Academia Cristã, 2015.

GONZAGA, Waldecir. A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica**, v. 52, n. 3, p. 681-704, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>

GONZAGA, Waldecir.; DAMIÃO, Sérgio. A. O Cristo Redentor: intercessor e defensor de todos, a partir de 1Jo 2,1. In: SILVA, André. L. R.; PINHEIRO, Alexandre. C. L. (Orgs.). **O Cristo Redentor Universal**. São Paulo: Paulus; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2022. p. 121-163.

MATEOS, Juan.; BARRETO, Juan. **O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético**. São Paulo: Paulinas, 1987.



NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

PERKINS. As Epístolas Joanas. In: BROWN, Raymond. E.; FITZMYER, Joseph. A.; MURPHY Roland. E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos**. São Paulo: Editora Academia Cristã / Paulus, 2011. p. 817-834.

SILVA, João. História da formação do cânon bíblico. São Paulo: Paulus, 2018.

TORRALBA, Francisc. “Teologia do povo”. In: TAMAYO, Juan José. **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Paulus, 2009. p. 123-125.

Higor Marcelo Franco Barboza

Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Mato Grosso
Bacharelado no curso de Teologia na Faculdade Católica de Mato Grosso
Várzea Grande / MT – Brasil
E-mail: higorfrancobza@hotmail.com

Presley Kawan da Silva

Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Mato Grosso
Bacharelado no curso de Teologia na Faculdade Católica de Mato Grosso
Várzea Grande / MT – Brasil
E-mail: presley.silva@gmail.com.br

Recebido em: 05/12/2023

Aprovado em: 11/08/2025